

As sanções impostas ao país de Ahmadinejad desde a Revolução Islâmica de 1979 já limitaram o desenvolvimento do seu setor energético, principalmente a capacidade de refino



# Irã confirma acordo com Brasil e Turquia

Mesmo com as sanções das Nações Unidas, Ahmadinejad diz que proposta acertada com os dois aliados é baseada “na justiça e na lógica”

A proposta iraniana, promovida pelo Brasil e pela Turquia, de trocar combustível nuclear iraniano com as grandes potências em território turco, continua vigente, afirmou ontem o presidente Mahmud Ahmadinejad, citado pela TV estatal.

“A declaração de Teerã continua tendo validade”, afirmou Ahmadinejad ao receber o presidente do Parlamento turco, Mehmet Ali Shahin. Essa proposta constitui “um novo modelo de gestão dos assuntos mundiais, baseado na justiça e na lógica”, acrescentou.

Na declaração de Teerã, assinada em 17 de maio com o Brasil e a Turquia, a República Islâmica aceitou trocar, em território turco, 1.200 kg de urânio levemente enriquecido (a 3,5%) por 120 kg de combustível enriquecido a 20%, para alimentar seu reator de pesquisa médica de Teerã. Mas depois de assinar o documento, o Irã anunciou que continuará enriquecendo urânio a 20% por conta própria.

As grandes potências acolheram com ceticismo a iniciativa por achar que as autoridades iranianas estavam apenas ganhando tempo. E, em 9 de junho, o Conselho de Segurança da ONU votou uma resolu-

**Novas sanções a serem determinadas pela UE devem afetar também os setores bancário, de seguros e de transportes, entre outros**

ção impondo novas sanções ao Irã por sua política nuclear.

Ainda ontem, o Irã qualificou de “ilógica e errada” a intenção da União Europeia de endurecer suas sanções à República Islâmica por causa das suas atividades nucleares, que o Ocidente teme encobrirem o desenvolvimento de armas. Depois de a ONU aprovar na semana passada uma quarta rodada de sanções ao Irã, a UE deve adotar esta semana punições ainda mais duras, inclusive contra o setor energético do país, segundo texto obtido pela Reuters.

Chanceleres da UE assinaram na segunda-feira uma declaração que vai substancialmente além da resolução da ONU. O Irã repetidamente minimiza as sanções, mas analistas dizem que as novas medidas seriam mais dolorosas por afetarem o setor energético do país, importante produtor de petróleo.

“A política de incentivos e punições da UE é errada e ilógica, porque tais medidas não resolveriam a questão”, disse um porta-voz da chancelaria iraniana. “As sanções não irão parar a atividade nuclear do Irã. As sanções nos tornarão mais decididos a nos tornarmos autossuficientes.” ■ **Reuters e AFP**